

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR: NASCENTE EM FAZENDA EM SANTA TEREZA DO OESTE

MOURÃO SIMONETTI, João
CASSOL BOBATO, Lucas
DALLA VALLE, Luiz
ARIEL, Richard
BORTOLINI, Joseane

INTRODUÇÃO

Uma bacia hidrográfica corresponde a uma área geográfica delimitada por divisores de água, na qual o escoamento superficial e subterrâneo das chuvas converge para um rio principal (Piroli, 2022). Reconhecida como a unidade natural mais apropriada para o planejamento dos recursos hídricos, a bacia integra diversos fatores que afetam tanto a disponibilidade quanto a qualidade da água (Tucci, 2002; BRASIL, 1997). As nascentes, por sua vez, fazem parte integrante dessas bacias hidrográficas (Tucci, 1997). Levando em consideração a importância das bacias hidrográficas, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de caso com levantamento de informações in situ em uma nascente localizada na Fazenda Sol Nascente, e a partir desde, a indicação de possíveis pontos de melhoria e soluções.

DESENVOLVIMENTO

A nascente, conforme apresentado na Figura 1, está localizada na Fazenda Sol Nascente, no município de Santa Tereza do Oeste, no Oeste do estado do Paraná. A região integra a bacia hidrográfica do Paraná III. A região conta com recursos hídricos expressivos, utilizados em diversos fins urbanos e rurais, além das demandas de abastecimento de água.



Figura 1: Bacia Hidrográfica da Fazenda Sol Nascente.

Para a realização do estudo, foi feito um levantamento de dados utilizando imagens de satélite disponíveis na plataforma Google Earth (Google Earth, 2025). Essas imagens foram empregadas na elaboração do croqui da área, bem como na identificação da nascente e da rede de drenagem, incluindo o rio principal e seus afluentes. Durante o trabalho de campo, foram realizadas observações diretas e registros fotográficos, os quais subsidiaram a análise da área, conforme apresentado na Figura 2.

O diagnóstico preliminar revelou diversos problemas na área estudada. Entre os principais, destaca-se a erosão do solo, evidenciada pela presença de raízes expostas e cortes nas margens, caracterizando processos de erosão hídrica. Também foi identificado o assoreamento do curso d'água, com acúmulo de sedimentos no leito da nascente, o que pode reduzir a vazão ou até mesmo obstruir o fluxo da água ao longo do tempo.

Além disso, foram observados pontos de fragilidade na vegetação ciliar, que não recobre completamente o solo exposto, deixando-o vulnerável à degradação. A compactação e a instabilidade do solo também foram constatadas, comprometendo a preservação da nascente e, conseqüentemente, a manutenção do fluxo hídrico. Além da redução na recarga hídrica da nascente, os problemas identificados estão associados a diversos riscos ambientais, como a deterioração da qualidade da água, a perda de biodiversidade e o aumento do risco de deslizamentos na área (Piroli, 2022).



Figura 2: Levantamento in situ – setembro/2025

A curto prazo, recomenda-se a limpeza da área da nascente, a desobstrução dos canais de drenagem e a construção de cercas para o isolamento e proteção da nascente. A médio prazo, devem ser realizadas ações emergenciais e de contenção para o controle imediato da erosão, recuperação da nascente e revegetação da mata ciliar. Fundamental para promover a melhoria da infiltração da água no solo. A longo prazo, visando a conservação permanente da área, propõe-se estudos a fim de observar condições das áreas de preservação ao longo de toda a bacia hidrográfica, além da implementação de projetos de educação e conscientização ambiental, contribuindo para o manejo descentralizado de bacias hidrográficas (Piroli, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a nascente analisada necessita de ações de recuperação. Ressalta-se a importância da realização de estudos de caso sobre essa temática, especialmente diante do papel essencial que as nascentes desempenham para a sustentabilidade da atividade agrônoma.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997.
GOOGLE EARTH. Imagem de satélite. Imagem capturada em set.2025. Disponível em: <https://earth.google.com>. Acesso em: 19 set. 2025
PIROLI, E. L. **Água e bacias hidrográficas**: planejamento, gestão e manejo para enfrentamento das crises hídricas [online]. São Paulo: Editora UNESP, 141 p, 2022.
TUCCI, C. E. M. **Gestão da Água no Brasil**. Brasília: UNESCO, 2002
TUCCI, C. E. M. 1997. **Hidrologia**: ciência e aplicação 2.ed. Porto Alegre, UFRGS, 1997.